

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição de hoje do Jornal de Negócios on line

Vários fatores empurram a banca para prejuízos

Jornal de Negócios Online - negocios@negocios.pt

Os bancos portugueses vão divulgar os resultados referentes a 2011. São vários os fatores que empurram a banca para prejuízos. Saiba quais.

Registo das imparidades definidas pela troika

As imparidades adicionais para crédito, que as inspeções da troika identificaram como necessárias nalguns bancos, tiveram que ser registadas na conta de resultados até ao final do ano passado. Isto apesar de o impacto em termos de rácios de capital só ser contabilizado no final de Junho próximo. O BCP teve de fazer uma imparidade adicional de 381 milhões, enquanto o BES teve de registar 125 milhões.

Aumento do malparado penaliza contas

Independentemente dos créditos para que a troika pediu mais imparidades, também o aumento do crédito malparado, decorrente da crise económica, terá obrigado os bancos a um aumento do esforço de provisionamento. As instituições têm de criar almofadas para a subida do risco dos clientes deixarem de pagar os créditos e registar as perdas já ocorridas com financiamentos.

Imposto Extraordinário pesa pela primeira vez

A contribuição extraordinária sobre o passivo dos bancos teve início no ano passado e, independentemente de os bancos terem lucros ou prejuízos, tem que ser paga. No conjunto do sector, o presidente da APB estima que este imposto tenha roubado 160 milhões aos resultados do ano passado.

Fundos de pensões ditam perdas significativas

Ainda não se sabe qual o impacto da transferência dos fundos de pensões para o Estado nas contas dos bancos. Até porque o sector pode usar uma regra contabilística que permite levar apenas a capital a maior parte dos impactos negativos da operação, cujo efeito só será registado em Junho. Ainda assim, o líder da APB já admitiu que daqui possam vir a resultar "prejuízos substanciais" no sector.

Menos crédito leva à diminuição dos proveitos

A redução da concessão de crédito, sobretudo a clientes particulares, ter-se-á traduzido numa redução dos proveitos, designadamente a margem financeira: os bancos estão a cobrar menos juros de créditos mas pagam mais pelos depósitos. A diminuição das novas operações de financiamento terá ajudado à queda das comissões.

02-02-2012